

V CONGRESSO INTERNACIONAL DE RISCOS:  
CONTRIBUTOS DA CIÊNCIA PARA A REDUÇÃO DO RISCO. AGIR HOJE PARA PROTEGER O AMANHÃ

Bruno Martins

Universidade de Coimbra, NICIF, RISCOS e CEGOT (Portugal)  
ORCID [000-0001-8681-2349](https://orcid.org/000-0001-8681-2349) [bmscmartins@gmail.com](mailto:bmscmartins@gmail.com)

A RISCOS - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança, promoveu, em colaboração com a Universidade de Coimbra, através da Faculdade de Letras e do seu Departamento de Geografia e Turismo, bem como com o CEGOT - Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, mais um Congresso Internacional de Riscos, com o duplo objetivo de estimular um amplo debate sobre o estado de conhecimento dos riscos e, por outro lado, de divulgar os trabalhos desenvolvidos nos últimos anos, em Portugal e no estrangeiro, sobre esta temática.

Inicialmente previsto para maio, o despoletar da pandemia da COVID-19 levou ao seu adiamento para outubro de 2020, e fez com que ele tivesse decorrido em moldes muito diferentes daqueles que foram imaginados e eram habituais nos congressos anteriores, pelo que foi necessário o empenho de uma larga equipa multidisciplinar (fot. 1).

Inserido num contexto de grande incerteza, que certamente contribuiu para uma redução substancial de comunicações, especialmente das internacionais, uma vez que para a edição de maio, antes da decisão do adiamento para outubro, tinham sido recebidos resumos de 295 comunicações, das quais 198 seriam orais e 97 em formato de painel, e que envolveriam, 648 autores, de 25

nacionalidades e com diferentes formações académicas, reforçando a ideia de que este Congresso não se dirigia apenas a especialistas e estudantes desta temática, mas também a técnicos, operacionais e a todos aqueles que, por com eles terem de lidar nas suas rotinas, se preocupam com os riscos e as catástrofes, quer seja em termos de prevenção, quer seja após a sua manifestação, quando se envolvem no socorro e na mitigação dos seus efeitos, ou, ulteriormente, na reabilitação das áreas e pessoas por eles afetados.

Depois, com o adiamento para outubro e a quase impossibilidade de participação presencial, o número de comunicações caiu para 165, das quais 112 orais e 53 em formato de painel, ou seja, perderam-se 130 (quase metade das inicialmente submetidas) e o número de nacionalidades presentes também se reduziu a 12, ou seja, ligeiramente menos de metade das iniciais.

Além destas, houve várias outras importantes consequências, de que se destacam:

- i. O cancelamento de cinco visitas técnicas previstas para a realização de trabalho de campo, que pretendiam cobrir uma grande diversidade de riscos, sendo duas delas dedicadas aos riscos naturais (geomorfoló-



Fot. 1 - Comissão Organizadora Local e estudantes que participaram no Secretariado do Congresso.

Photo 1 - Local Organizing Committee and students who participated in the Congress Secretariat.

gicos e hidrológicos), duas aos riscos antrópicos (tecnológicos e sociais) e, a quinta, aos riscos mistos (incêndios florestais) cujos respetivos livros guia podem ser consultados em <https://www.riscos.pt/publicacoes/outras-publicacoes/guias-das-viagens-de-estudo/>.

Com efeito, foram organizadas 5 visitas, mas devido à situação epidemiológica, com o aproximar da data do Congresso, várias inscrições foram sendo canceladas, uma vez que muitos inscritos transformaram a sua participação presencial em *online*. Além disso, a imposição de medidas de segurança e de distanciamento, bem como eventuais restrições na circulação, que, aliás, se vieram a confirmar na véspera da data prevista para essas visitas, não aconselhavam a sua realização, circunstâncias que levaram a Organização a suprimi-las.

- ii. A suspensão de quatro das cinco ações de formação previstas para professores, em resultado do cancelamento das visitas técnicas;
- iii. A anulação de uma importante exposição sobre meios técnicos e equipamentos de proteção e socorro usados em operações de emergência e proteção civil, com demonstrações, nos diferentes dias do Congresso, de diversas capacidades usadas em intervenções de apoio a situações de emergência, destinadas ao público em geral e especialmente vocacionadas para receber turmas de alunos das Escolas do Ensino Básico (do pré-escolar ao 3.º ciclo) e do Ensino Secundário, que contaria com a participação confirmada da generalidade dos agentes de proteção civil, designadamente:
  - Uma equipa de cada um dos Corpos de Bombeiros existentes no Distrito de Coimbra, ou seja, 24 equipas, provenientes do litoral ao interior do distrito, que estariam presentes com diferentes valências para demonstração das diversas capacidades (meios e recursos) disponíveis para atuação no distrito;
  - Equipas das Forças de Segurança, quer da Polícia de Segurança Pública, através do Comando Distrital de Coimbra, quer da Guarda Nacional Republicana, através do Grupo de Intervenção Proteção e Socorro (GIPS) e do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA);
  - Representação das Forças Armadas, através do RAME - Regimento de Apoio Militar de Emergência;
  - Participação da Autoridade Marítima Nacional, com meios do Instituto de Socorros a Náufragos e do Instituto Hidrográfico;
  - Intervenção de Brigadas de Sapadores Florestais, do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

Apesar do programa deste Congresso ter sido substancialmente reduzido, ele contemplou quatro sessões plenárias, que decorreram no TPQ - Teatro Paulo Quintela, na Faculdade de Letras da Universidade de

Coimbra, em modo presencial (fot. 2) e paralelamente, em modo online, entre os dias 12 e 15 de outubro. Foram apresentadas presencialmente ou através de videoconferência 112 comunicações orais e 12 no formato de painel, por se encontrarem a concurso.



Fot. 2 - Vista do Teatro Paulo Quintela com o distanciamento social dos participantes.

*Photo 2 - Interior view of the Paulo Quintela Theatre with the participants respecting social distancing.*

A conferência de abertura, intitulada “*Cambio climático y riesgos: Pasado, presente y futuro. La necesidad de adaptación*”, foi proferida pelo Professor Doutor Jorge Olcina (em modo online) e integrou a Sessão de Abertura que foi apresentada pela Professora Doutora Fátima Velez de Castro (fot. 3).



Fot. 3 - Conferência de Abertura *online* proferida pelo Prof. Doutor Jorge Olcina, com a moderação da Prof.ª Doutora Fátima Velez de Castro.

*Photo 3 - Online Opening Conference by Prof. Doctor Jorge Olcina, moderated by Prof. Doctor Fátima Velez de Castro.*

Seguiram-se as sessões paralelas de painéis temáticos, apresentadas de forma presencial e online, em simultâneo com sessões exclusivamente online, tais como: “riscos hidrológicos (inundações)”, “riscos naturais” e “riscos climáticos”, que contaram com duas sessões cada, e “perceção do risco”, “riscos e educação”, “riscos ambientais”, “riscos costeiros”, “riscos geomorfológicos”, “riscos de incêndios”, “riscos dendrocaustológicos”,

“efeitos dos incêndios florestais”, “riscos para a saúde”, “riscos tecnológicos”, “multirrisco” e “gestão de riscos”.

O Congresso contou ainda com duas Mesas Redondas. A primeira sob a égide de “*Agir hoje para proteger o amanhã*” teve a participação de membros do *Disaster Risk Management Knowledge Center (DRMKC)* (fot. 4), que apresentaram os seguintes temas: *The Concept of the Knowledge Centres: The Knowledge Centre for Disaster Risk Management*, por Ainara Casajus Valles; *A showcase of using Disaster Risk Management Training to facilitate internationalisation and employability in the higher education*, por Yung-Fang Chen; *Climate action and science promotion in Cascais*, por João Dinis; e *Challenges of current disaster impact assessment practice*, por Xavier Romão.



Fot. 4 - Mesa redonda do *Disaster Risk Management Knowledge Center (DRMKC)*, moderada pela Prof.ª Doutora Adélia Nunes.

Photo 4 - Roundtable of the *Disaster Risk Management Knowledge Centre (DRMKC)*, moderated by Prof. Doctor Adélia Nunes.

A segunda mesa redonda, intitulada “*Adaptação das operações de proteção de socorro às oscilações climáticas*” (fot. 5), com moderação do Prof. Doutor António Amaro, foi objeto da apresentação de dois trabalhos: “*As TIC no apoio à gestão operacional do risco*”, por Alexandre Penha, e “*O deslizamento de 19 de novembro de 2018 e a operação de resgate na pedreira de Borba*”, por José Ribeiro.



Fot. 5 - Mesa redonda sobre “*Adaptação das operações de proteção de socorro às oscilações climáticas*” moderada pelo Prof. Doutor António Amaro.

Photo 5 - Roundtable about “*Adaptation of rescue protection operations to climatic fluctuations*” moderated by Prof. Doctor António Amaro.

A conferência de encerramento “*Somos todos agentes de proteção civil, mas uns mais do que outro*”, foi proferida pelo Jornalista Celso Paiva, da Rádio Renascença, que antecedeu o anúncio, pela Prof. Doutora Adélia Nunes (fot. 6), do Melhor Poster do Jovem Investigador (fig. 1) e dos Prémios Ciência 2019 e Operacionalidade 2017-19 (fot. 7), que não puderam ser entregues pelo facto de nenhum dos vencedores ter estado presente, na sessão de encerramento, devido às restrições impostas pela pandemia.



Fot. 6 - Conferência de Encerramento proferida pelo Jornalista Celso Paiva, com a moderação da Prof.ª Doutora Adélia Nunes.

Photo 6 - Closing Conference by the Journalist Celso Paiva, moderated by Prof. Doctor Adélia Nunes.



Fig. 1 - Poster vencedor do concurso do Melhor Poster do Jovem Investigador.

Fig. 1 - Winning poster of the Best Young Investigator Poster competition.



Fot. 7 - Pormenor do troféu do Prémio Dedicção à RISCOS "Operacionalidade 2017-19" (A) e certificado do vencedor do Prémio "Ciência 2019" (B).

*Photo 7 - Detail of the trophy RISCOS Dedication Award "Operationality 2017-19" and certificate of the winner of the "Science 2019" Award (B).*

Foi ainda assinado um Protocolo de Colaboração entre a RISCOS - Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança e a PAFO - Associação Lusófona de Proteção Contra Incidentes, Acidentes e Desastres (fot. 8), que visa a cooperação institucional para promoção de conhecimento científico inovador e do desenvolvimento de diversas acções, tentando responder às problemáticas da sociedade que nos rodeia.



Fot. 8 - Assinatura do Protocolo de Cooperação entre a RISCOS e a PAFO.

*Photo 8 - Signature of the Cooperation Protocol between RISCOS and PAFO.*

O V Congresso Internacional de Riscos representou um importante contributo na comunicação entre a avaliação técnico-científica dos riscos e a gestão social da exigência de segurança. Terá contribuído, ainda, como espaço de diálogo e reflexão (fot. 9, e desta forma, tributa-se para o progresso da consciencialização da importância do rigor e acuidade do diagnóstico e previsão do(s) risco(s), enquanto fator condicionante da perceção e dos comportamentos, individuais e coletivos, da atuação institucional e governativa, e, em última análise, como condição essencial ao sucesso do Sistema Nacional de Proteção Civil.

O Congresso enfatizou também a importância da Educação e do Ensino através da proposta de um conjunto de 4 cursos de formação para professores, de 15 horas: "Ciência e



Fot. 9 - Aspeto do debate entre os participantes do congresso.

*Photo 9 - View of the debate among conference participants.*

tecnologia na redução do risco: Contributos para a gestão de crises"; "Reabilitação, recuperação, reconstrução e resiliência após catástrofe"; "Metodologia para análise de riscos e para avaliação de catástrofes"; "Riscos geomorfológicos do NW de Portugal"; e, ainda, a de uma oficina de formação de 30 horas "Processos, vulnerabilidades e riscos. Dos conceitos à sua aplicação na redução do risco" que, infelizmente, à exceção do primeiro curso, ficaram comprometidos pela impossibilidade da realização das visitas técnicas para trabalho de campo. Seguramente a educação constitui, uma das mais importantes e poderosas ferramentas na construção de novos conceitos, na mudança de hábitos e no diálogo intergeracional, desempenhando, por isso, um papel basilar e estruturante na implementação de mecanismos que conduzem a cidadãos melhor preparados e a sociedades mais resilientes, o que contribuirá para uma crescente consciencialização do risco e uma melhor perceção do perigo.

Este não foi um Congresso exclusivamente de, e para especialistas em riscos, foi antes um encontro em que os riscos, temática agregadora, convocaram o contributo de todos os envolvidos neste grande desafio que é a procura de soluções de compromisso entre as dinâmicas naturais e os processos de apropriação antrópica do espaço, ditados por premissas e interesses socioeconómicos, muitas vezes, antropocêntricos, que agravam o riscos e as suas consequências.

Os inúmeros casos de estudos apresentados sugerem ainda, de forma muito clara, o papel crucial desempenhado pelo Ordenamento do Território enquanto instrumento de prevenção do risco, potenciando uma maior coerência entre as atividades antrópicas e o normal funcionamento dos sistemas naturais. Por outro lado, e aludindo ao tema do Congresso, é hoje que podemos reduzir os riscos cujas manifestações nos irão afetar amanhã, e é à escala local que podemos tomar medidas concretas que permitirão, num futuro mais ou menos próximo, reduzir a nossa exposição a processos potencialmente perigosos, contrapondo as visões mais catastrofistas, a médio e a longo prazo.